

UM ALEMÃO ITAPERUNENSE: Apontamentos biográficos de Pe. Humberto Lindelauf

AN ITAPERUNENSE-GERMAN: Biographical notes of Fr. Humberto Lindelauf

UN ALEMÁN ITAPERUNENSE: Apuntes biográficos del P. Humberto Lindelauf

João Pedro Dutra Pires (Graduado em História/UNIFSJ)

Taís de Cássia Badaró Alves (Doutora em Sociologia Política/UENF)

Dênisom Gleison Martins da Silva (Doutor em Filosofia pela Pontificia Università Lateranense.)

Resumo: O presente artigo tem por finalidade demonstrar o percurso de vida de Humberto Lindelauf – padre de origem alemã que desempenhou maior parte de seu ministério no município de Itaperuna (entre 1947 e 1969) – e analisar, neste contexto, o protagonismo do sacerdote em atividades para além dos limites eclesiásticos. Desse modo, propõe-se a problematizar as faces política, educativa e social, relevantes para a história do citado município e, analisar os aspectos fundamentais para a formulação do indivíduo Humberto Lindelauf. Para tal, debate-se o período de juventude e as formações acadêmica e religiosa do sacerdote, marcadas pela propagação eclesiástica de valores sociais, por meio da Rerum Novarum e o conjunto da Doutrina Social da Igreja (DSI) – aspectos que influenciaram em sua postura como um sacerdote que se distanciava dos âmbitos eclesiásticos rumo às demandas sociais. Mediante pesquisa de fontes primárias e secundárias que se configura como exploratória e descritiva, com análise qualitativa dos dados, pretende-se reconstruir por meio da biografia histórica, a memória e o imaginário social em torno da atuação religiosa e civil do sacerdote. Ainda que de modo parcial, conclui-se que a figura de Pe. Humberto Lindelauf mantém-se envolta por inconsistências historiográficas e memorialistas e representa uma página salutar na história urbana e religiosa do município de Itaperuna.

Palavras-chave: Biografia; Memória; História Local.

Abstract: This article aims to cover the life course of Humberto Lindelauf – a priest of German origin who carried out most of his ministry in the municipality of Itaperuna (between 1947 and 1969) – and analyze, in this context, the role of the priest in activities beyond ecclesiastical boundaries. In this way, it is proposed to problematize the political, educational and social aspects, relevant to the history of the aforementioned municipality, and to analyze the fundamental aspects for



the individual Humberto Lindelauf's family. To this end, the youth period and academic and religious formations of the priest are discussed, marked by the ecclesiastical propagation of social values, through *Rerum Novarum* and the set of the Social Doctrine of the Church (SDC) – aspects that returned in his position as a priest who distanced himself from ecclesiastical spheres towards social demands. Through research of primary and secondary sources that configures itself as exploratory and descriptive, with qualitative data analysis, it is intended to reconstruct, through historical biography, the memory and social imaginary around the religious and civil performance of the priest. Although partially, it is concluded that the figure of Fr. Humberto Lindelauf, remains shrouded in historiographical and memorialist inconsistencies and represents a healthy page in the urban and religious history of the municipality of Itaperuna.

Keywords: Biography; Memory; Local History.

Resumen: Este artículo tiene como objetivo demostrar la trayectoria de vida de Humberto Lindelauf – sacerdote de origen alemán que desempeñó la mayor parte de su ministerio en el municipio de Itaperuna (entre 1947 y 1969) – y analizar, en este contexto, el papel del sacerdote en actividades más allá de los límites eclesiásticos. Así, se propone problematizar los aspectos políticos, educativos y sociales, relevantes para la historia del referido municipio, y analizar los aspectos fundamentales para la formulación del individuo Humberto Lindelauf. Para ello, se debate el período de la juventud y la formación académica y religiosa del sacerdote, marcado por la propagación eclesiástica de los valores sociales, a través de la Rerum Novarum y el conjunto de la Doctrina Social de la Iglesia (DSI), aspectos que influyeron en su postura como un sacerdote que se alejó de los ámbitos eclesiásticos hacia las demandas sociales. A través de la investigación de fuentes primarias y secundarias que se configura como exploratoria y descriptiva, con análisis de datos cualitativos, se pretende reconstruir, a través de la biografía histórica, la memoria y el imaginario social en torno a la actuación religiosa y civil del sacerdote. Aunque parcialmente, se concluye que la figura del P. Humberto Lindelauf, que permanece envuelta en inconsistencias historiográficas y memorialistas y representa una página sana en la historia urbana y religiosa del municipio de Itaperuna.

Palabras clave: Biografía; Memoria; Historia local.

Considerações iniciais

A história da cidade de Itaperuna, no noroeste fluminense, é marcada pela presença de personalidades que moldaram sua construção urbana e influenciaram os rumos da modernidade do município. Em vista disso, a presente pesquisa pretende estabelecer um recorte biográfico sobre Padre Humberto Lindelauf em suas iniciativas na Diocese de Campos dos Goytacazes, com enfoque em suas atividades sacerdotal e social no município de Itaperuna. O foco repousará em perceber sua trajetória pessoal, traçando a figura do 'Padre que não usava batina' o sacerdote que não se limitava ao serviço do Altar.



Dito isso, de forma secundária, propõe-se a debater os movimentos favoráveis à sua chegada e as motivações de sua transferência para o referido município – onde teve maior tempo de estadia, relativas às suas atividades sociais que se distanciavam da Igreja. Debate-se ainda a respeito da relação entre a formação religiosa de Pe. Humberto e as características de atuação eclesiástica frente a Doutrina Social da Igreja (DSI).

Pretende-se, desse modo, revelar a participação dinâmica de Pe. Humberto em obras de importante relevância à cidade de Itaperuna, tais como a Matriz São José do Avahy, o Asilo Santo Antônio dos Pobres, o Ginásio São José, a Faculdade de Filosofia, entre outros. Para tal, o presente artigo se vale de referências bibliográficas e fontes primárias que se configuram em cartas pessoais, atas de reuniões, assembleias е encontros diocesanos. correspondências pastorais e administrativas oriundas das Paróquias às quais o Sacerdote esteve vinculado, e ainda, anotações pessoais relacionadas a Pe. Humberto. De tal maneira, além da fundamentação no âmbito da Biografia Histórica, esta pesquisa se insere nos campos das Histórias Regional e Local.

Desse modo, em um primeiro momento, analisa-se as formações acadêmica, religiosa e familiar de Pe. Humberto, elementos que influenciaram no desenvolvimento de sua vida no altar e para além dele. Ao mesmo tempo, investe-se em um breve panorama sobre a chegada do sacerdote em terras brasileiras e sua presença em Dioceses no sudeste do país, antes de sua chegada à Diocese de Campos. Na sequência, busca-se estabelecer a construção da trajetória do sacerdote Pe. Humberto, em sua atuação na Diocese de Campos nos anos de 1945 a 1969. Na referida Diocese, como já citado, grande parte de seu ofício encontrou campo no município de Itaperuna, onde, para muito além das atividades que demandam a estirpe clerical, desempenhou atividades de cunho profissional, educacional e até mesmo artísticas.

Por fim, o artigo apresenta o período final da trajetória pessoal e sacerdotal de Pe. Humberto, para analisar suas últimas contribuições religiosas e sociais ao município de Itaperuna, o retorno à terra natal e, logo em seguida, seu falecimento – ainda envolto em inconsistências factuais e historiográficas.



1. Apontamentos sobre o percurso do sacerdote alemão até sua chegada ao Brasil

Padre Humberto Lindelauf – nome que foi abrasileirado de 'Hubert Josef Lindelauf', para melhor condizer ao vocabulário da época – nasceu na cidade de Aachen, da região de Aquisgrana, na Alemanha, em 18 de junho de 1910. Filho de Georg Lindelauf e Anna Lindelauf (nascida Bischoff), cresceu em uma localidade que nas décadas seguintes sofreria forte repressão deflagrada pelo Partido Nazista no contexto da Segunda Guerra Mundial – por conta da presença da comunidade judaica em sua terra natal⁶. Em vista disso, criou-se na oralidade itaperunense o mito de que, fugindo da Guerra (se deduz, pela oralidade, a ascendência judaica de Pe. Humberto), chegou à Diocese de Campos em forma de exílio.

Dos períodos de infância e juventude de Pe. Humberto, restam tão somente as informações apresentadas pelo próprio sacerdote em seu Curriculum Vitae, preservado nos Arquivos da Fundação São José. Segundo consta, Pe. Humberto

[...] após três anos de curso primário fez o exame de admissão no Ginásio Estadual em Düren no ano de 1919. Em 1928 terminou o Curso Ginasial Completo de nove anos, e recebeu um diploma que dá direito a matrícula em qualquer Universidade da Alemanha. Matriculou-se então na Universidade de Bonn, faculdade de teologia (LINDELAUF, 1968, s.p.).

Formado em Teologia, chegou ao ápice de sua formação religiosa, a Ordenação Sacerdotal. Segundo Inge Mattiat, 2004, Pe. Humberto foi ordenado sacerdote na Catedral de Aachen em 10 de agosto de 1934 pelo Bispo D. Joseph Vogt, após apenas quatro anos da reestruturação da Diocese que, desde o século XIX, estava dissolvida. Segundo Scheidgen (2017), o contexto do Bispado de Aachen – imprescindível para a formação dita 'inovadora' de Pe. Humberto – nesta época era de profunda recusa ao movimento Nazista, reafirmação católica contra os 'erros teológicos' de acadêmicos católicos filiados ao Partido e grande aversão ao marxismo. Nesse ínterim, Pe. Humberto,

171

⁶ Aachen foi inclusive um dos locais de refúgio da família de Anne Frank, quando esta esteve sob os cuidados de sua avó materna, Oma (SANTOS, 2012, p. 7).



neossacerdote, é enviado em 20 de agosto do mesmo ano à Paróquia de Santo Henrique em Krefeld e apenas um ano e meio depois, em 18 de março de 1936, foi transferido para a Paróquia de São Nicolau em Hardt (MATTIATI, 2004, p. 160).

Já nesse período, Pe. Humberto manifestava seus ideais inovadores, como relataram os "[...]cidadãos de Hardt que ainda conseguem recordar, contam que o capelão Lindelauf, um padre com ideias modernas e avançadas para a época, veio a substituir o antigo Pároco, Padre Josef Orth, homem bastante conservador" (MATTIAT, 2004, p. 160).

Além dessas referências biográficas, pouco se tem notícia sobre o período de maioridade e formações religiosa e acadêmica do sacerdote. No entanto, sabe-se que Pe. Humberto "[...] era engenheiro e, aos 27 anos de idade, veio para o Brasil" (COUTINHO, 2007, p. 99). Sua chegada data de 26 de outubro de 1937, com o registro de estrangeiro de nº 26086 – portanto, anos antes do início da Guerra, como já observado. Não limitando-se à vida religiosa, O sacerdote atuou em inúmeras outras áreas, tais como a "[...] Arquitetura e Engenharia Civil e lecionava disciplinas como matemática, química, línguas e música" (SANTOS; SANTOS, 2018, p. 35). Tais fatos implicam estudos religiosos e acadêmicos cursados na Alemanha e concorrem para a constatação de que sua trajetória não se limitou à vida religiosa.

No Brasil, nos anos iniciais de sua chegada, lecionou "durante um ano" (LINDELAUF, 1968, s.p.) no recém-criado Seminário Menor da cidade de São Carlos do Pinhal, na região centro-leste do estado de São Paulo — palco de massiva imigração no final do século XIX e início do século XX. As regiões mais interioranas do estado de São Paulo careciam de formação sacerdotal local, uma vez que, abrigavam em sua maioria, sacerdotes de origem estrangeira. A exemplo, destaca-se a Diocese de São Carlos, que na época de chegada de Pe. Humberto, contava-se com 11 sacerdotes estrangeiros (em totalidade portugueses), frente a apenas 3 brasileiros (DIOCESE DE SÃO CARLOS, 2018, on-LINE).

Ainda no estado de São Paulo, em 19 de fevereiro de 1939, Pe. Humberto desempenhou a função de 9º Vigário na Igreja Matriz da Paróquia do Divino Espírito Santo, no município de Itápolis, onde permaneceu na mesma função até



22 de agosto de 1940. Tem-se registro de um grande feito de Pe. Humberto enquanto Vigário na referida Paróquia.

Após o período de 1940 a 1963 em que a Paróquia de Itápolis ficou sob os cuidados dos franciscanos capuchinhos, os registros precedentes se perderam, tendo poucas referências a respeito da curta estadia de Pe. Humberto na cidade. Entre seus últimos vestígios em São Paulo, até o seu estabelecimento na região noroeste fluminense, contam-se quatro anos de imprecisão histórica – por conta da 'perda' dos registros diocesanos no período de seu pastoreio nas Paróquias da Diocese de São Paulo, bem como pela aparente inexistência de registros jornalísticos abundantes, relativos ao período anterior abordado.

Sabe-se que Pe. Humberto esteve ainda em "Montevidéu (Uruguai) em 1941, onde foi ao mesmo tempo Capelão da Catedral, organista e regente do grupo do coral" (MATTIAT, 2004, p. 160). A partir daí, segundo Coutinho:

A convite do Monsenhor Reis de Melo, logo após o término da Segunda Guerra Mundial, veio para a Diocese de Campos, no Estado do Rio de Janeiro e dali foi transferido pelo Bispo Dom Otaviano Pereira de Albuquerque para a localidade de Varre-Sai, próxima a Itaperuna. Tomou posse na Paróquia de São Sebastião no dia 8 de dezembro de 1945. (COUTINHO:2007 p. 99)

Pouco tempo permaneceu à frente da Paróquia de Varre Sai, onde tomou o posto de Padre José Zimmermann que, contra sua vontade e movido pela incapacidade de andar a cavalo para percorrer a zona rural (devido a sua situação de saúde) solicitou sua exoneração da Paróquia em 7 de novembro de 1945 ao Arcebispo Dom Otaviano Pereira de Albuquerque (ZIMMERMAN, 1945). Após quase dois anos na localidade, seguiu para o município em que encontraria sua casa por longos vinte e dois anos.

Nesse percurso, Pe. Humberto partiu para a terra do "sol quente dos trópicos" (LINDELAUF, 1954, p. 5). Itaperuna, na visão do pároco, além de sua fama pela elevada temperatura em todas as épocas do ano, traz para si o título de acolhedora, em um país que é "terra hospitaleira para quem ama a aventura e a luta pela vida" (LINDELAUF, 1954, p. 5). A chegada a Itaperuna é assim retratada: "[...] na cidade [...] com uma bolsa na mão, empoeirado, vermelho e puxando nos erres. Encontrou uma igreja apenas começada, sem casa paroquial que se prestasse a esse fim. Daí ... Bem, daí começou o trabalho [...]" (UNIDADE, 1979, s.p.).



2. O padre alemão em Itaperuna: registros de uma trajetória

Para o registro da trajetória de Pe. Humberto em Itaperuna, cabem alguns apontamentos iniciais.

Logo após chegar em Itaperuna, a Igreja Matriz São José do Avahy passou a ser "conduzida pelo grande engenheiro alemão, o Reverendíssimo Padre Humberto Lindelauf, responsável pelas obras que deram ao prédio as características atuais" (AMORIM, 2010, p. 2). No contexto atual a Igreja Matriz é o principal templo católico de Itaperuna, localizado na região central de onde promoveu-se a expansão urbana do município. Inicialmente, na então Freguesia São José do Avahy, existia tão somente uma Capela denominada Igrejinha de Minha Terra, tendo seu primeiro sacerdote o Pe. Carlos de Abreu, que desempenhou a função de Vigário entre os anos de 1912 e 1914 (AMORIM, 2010, p. 2).

Em 18 de dezembro de 1926, sob atuação do Vigário Pe. Salústio F. dos Santos Motta, a Igrejinha de Minha Terra "[...] foi elevada à condição de Igreja Matriz São José do Avahy, homenagem ao Padroeiro da cidade de Itaperuna" (AMORIM, 2010, p. 1). O Pe. Salústio pastoreou a Igreja Matriz durante 16 anos, tendo finalizado seu ministério sacerdotal em Itaperuna apenas mediante seu falecimento. Em 31 de fevereiro de 1943, nomeou-se o Pe. Salvador Cetrângulo como Pároco e, logo em seguida, estabeleceu as Normas sobre aceitações de outros Padres, conforme consta no Livro de Tombo da Paróquia com a finalidade de incardinação de Padres Coadjutores. Poucos anos depois, mais precisamente em 1945, Pe. Salvador retirou licença para cuidados médicos e nesse ínterim, a Paróquia sofreu com mudanças no clero local.

Por conta da impossibilidade de Pe. Salvador pastorear a Igreja Matriz e o desfalque de Padres Coadjutores, como transcreveu-se no Resumo do Livro de Tombo da Paróquia, toma posse como Pró-Pároco o "Pe. Humberto Lindelauf em 24 de outubro de 1947, que em janeiro de 1948 apresentou comissão para ajudá-lo nas obras da Matriz" – segundo a anotação de próprio punho de Pe. Humberto Lindelauf no Livro de Tombo:

Tendo sido nomeado pelo Exmo. e Revmo. Sr. Arcebispo Dom Otaviano Pereira de Albuquerque, DD Bispo Diocesano desta



diocese de Campos como Pro-Paroco da paroquia de Itaperuna, tomei posse deste cargo no dia de hoje, lendo a minha profissão aos fieis na hora da ladainha. Peço a Nosso Senhor Jesus Cristo e a Maria Santissima, peço também a S José, padroeiro desta paroquia, as suas bençãos para que eu possa fielmente cumprir com todos os deveres paroquiais e aumentar sempre mais a vida espiritual desta paroquia. (LINDELAUF, 1947, p. 34).

Logo após tomar posse, em janeiro de 1948, abre sob tutela do Arcebispo D. Otaviano Pereira de Albuquerque, a Comissão das obras da Igreja Matriz – que se iniciaram nos últimos dias de dezembro do mesmo ano (LINDELAUF, 1947) – a fim de ampliar a área da Paróquia, que gozava de vinte metros livres de cada lado da Igreja, cedidos pela Câmara Municipal quando ainda não se havia erigido canonicamente a Paróquia. Na sequência, pretende-se apresentar as contribuições religiosas e espirituais do ministério sacerdotal de Pe. Humberto Lindelauf no município de Itaperuna.

2.1 Legado religioso e espiritual de Pe. Humberto para o município de Itaperuna

Por ocasião das obras da Igreja Matriz, Pe. Humberto dedicou-se ao levantamento de fundos entre os paroquianos por inúmeros meios: rifas, bingos, leilões e quermesses e além disto, empenhou-se no projeto arquitetônico, uma vez que segundo palavras do próprio sacerdote "eu mesmo sou construtor licenciado" (LINDELAUF, 1959, s.p.). A fim de dar ao prédio as características que ainda preserva atualmente, Pe. Humberto ordenou a demolição total da antiga Matriz, um trabalho de "construção da igreja matriz e casa paroquial [que] levou 10 longos anos" (LINDELAUF, 1959, s.p.). Ao que parece, da antiga Igrejinha Minha Terra, resta tão somente, atualmente, a Pia Batismal de 1893⁷ e os dois Altares Laterais que remontam ao ano de 1944, conforme consta no Livro de Tombo da Paróquia.

A Imagem de São José do Avahy, preservada atualmente no jardim frontal da Igreja Matriz, fora encomendada por Pe. Humberto Lindelauf ao escultor

⁷ As informações aqui dispostas a respeito da Pia Batismal averiguam-se na inscrição que ainda hoje pode-se ler na base de pedra do objeto sacro. Nela, está inscrito o seguinte: "Offerecem a Igreja Matriz de S. José da cidade de Itaperuna: Jayme Augusto Pereira Porto, José Antonio Domingues Tinoco, Paulina Cardoso Porto, Antonio Cardoso Porto, Antonio Augusto Cardoso Porto, Jayme Cardoso Porto, Maria Paulina, José Augusto Cardoso Porto, Isabel Martins Pereira, Francisco Candido Pereira, Antonio da Cruz Sudré. 1893".



espanhol Armando Ramon. A estátua demonstra São José, padroeiro da Matriz e do município, em pé, segurando o Menino Jesus em sua mão destra e um ramo de lírios na esquerda, medindo dois metros e vinte e seis centímetros de altura. A peça foi esculpida em um tronco de cedro, madeira nobre e por tradição, corriqueiramente utilizada em objetos sacros. A entronização do ícone religioso, no Altar Principal, se deu ainda durante a construção do novo templo, em 10 de dezembro de 1955.

No ano de 1956, conforme relata-se pelo próprio Pe. Humberto, as obras do novo templo da Igreja Matriz encontravam-se adiantada, no entanto, "[...] ainda faltam vitrais, bancos, marmore para os pisos das escadas externas e calçamento do adro. Prefiro que se realise a consagração quando realmente tudo estiver terminado, o que se dará no proximo ano" (LINDELAUF, 1956, s.p.). Quando finalizada, neste mesmo ano, o templo contava com

duas vistosas torres, à direita e à esquerda, larga fachada, bem trabalhada, com um grande desenho, em ladrilho, de São José, o padroeiro da cidade, no alto, êsse majestoso templo, tem várias colunas no seu interior, piso de ladrilho, 'vitreaux', diversos altares, 'via-crucis', púlpito, batistério e um amplo côro, com um excelente 'harmonium'. Ao lado externo, entre as duas escadas, se acha localizada uma gruta, de Nossa Senhora de Lourdes, exatamente semelhante à sua homônima francêsa (HENRIQUES, 1956, p. 295).

Por meio da dedicação de Pe. Humberto "Itaperuna, hoje, possui um dos mais esplêndidos templos da religião católica graças a [...] seu vigário, padre Humberto Lindelauf, alemão de origem, que, facilmente se adaptou à nossa sociedade, conquistando seu respeito e admiração" (HENRIQUES, 1956, p. 294). Em 1º de maio de 1959, na Festa de São José Operário, foi "dada a Bênção Solene à Nova Matriz desta paróquia pelo Exmo. E Revmo. Dom Antônio de Castro Mayer, DD. Bispo Diocesano" (LIVRO DE TOMBO, 1959, p. 36).

Ainda no ano de 1959, Pe. Humberto adquiriu um grande Órgão de flautas modelo 'Bohn', do fabricante J. Edmundo Bohn, vindo de Novo Hamburgo, substituindo o Harmônio presente no Coro até então. Trata-se do primeiro Órgão de Itaperuna e, àquela época, um dos poucos contando com sistema de flautas no norte e noroeste fluminenses. Pe. Humberto dedicava-se à composição de peças sacras, fúnebres e Missas e, tal como realizara em sua breve passagem em Montevidéu, conduzia Coros em Itaperuna e região. A título de exemplificação, o sacerdote conduziu o Coro e tocou o Órgão durante a Missa



de corpo presente do Monsenhor Reis, no município vizinho de Natividade (COUTINHO, 2007, p. 116).

Ainda no campo das obras atreladas à difusão da religião católica, Pe. Humberto dedicou-se com igual empenho a lançar as bases da fé católica nos subúrbios de Itaperuna. Em uma carta enviada à Assistência Social de Aachen 'Adveniat', hoje conhecida como 'Missio', afirmou que "só na minha paróquia existem 50 pregadores protestantes de vária seitas americanas e até há 4 meses atrás era eu o único padre católico [...] comecei por construir igrejas e casas paroquiais nos diferentes bairros da cidade" (LINDELAUF, 1965 apud MATTIAT, 2007, p. 6).

Com o crescimento das comunidades protestantes em Itaperuna, Pe. Humberto sentiu a urgente necessidade de estabelecer nos bairros mais distantes da Igreja Matriz, novas Paróquias. De tal forma, foi responsável pelo projeto arquitetônico e levantamento de fundos para a construção das Igrejas de Santa Rita no bairro Presidente Costa e Silva, Nossa Senhora de Fátima e São Benedito, estas últimas, nos bairros operários de Vinhosa e Niterói, respectivamente. Projetou ainda uma Capela no bairro Aeroporto, de Itaperuna, sendo a atual Paróquia Nossa Senhora das Graças e adquiriu o terreno para, ao que parece, edificar-se a atual Paróquia Nossa Senhora de Lourdes, no bairro Cehab (LINDELAUF, 1965 apud MATTIAT, 2004). A marca arquitetônica de Pe. Humberto pode ainda se perceber nas Igrejas que contaram com seus projetos, especialmente, no formato dos arcos no pórtico de entrada.

Como Pe. Humberto sentia a necessidade de "dividir a paróquia [de São José do Avahy]" (LINDELAUF, 1965 apud MATTIAT, 2007, p. 6), em 1º de maio de 1968, criou-se a Paróquia de São Benedito, sediada no prédio construído sob projeto de Pe. Humberto e com o grande empenho da comunidade, que "em mutirão, carregavam pedras para o alicerce" (GOMES, 2019, on-LINE). Dom Antônio de Castro Mayer, bispo diocesano, designou o Pe. Roberto Guimarães como Pároco de São Benedito que, anos mais tarde, se tornaria Pároco de São José do Avahy e na sequência, Bispo da Diocese de Campos.

Nos dias atuais, a Paróquia de São Benedito é imbuída de profunda importância para os fiéis católicos de Itaperuna e região. No dia 5 de outubro de 2019, durante a Festa do Padroeiro, o bispo diocesano de Campos, Dom Roberto Ferrería Paz elevou o templo à condição de Santuário Diocesano da



Divina Misericórdia. Desta maneira, transforma-se em um local de peregrinação para os diocesanos e fonte de, segundo as próprias palavras do epíscopo, "lugar de salvação a todos os povos, à comunidade e àqueles que precisarem de repouso e acolhimento, conforto e consolo espiritual [...] Enfim, um manancial das graças de Deus" (GOMES, 2019, on-LINE).

Para além das obras paroquiais, há ainda uma de relevância turística e religiosa no município de Itaperuna que, contou com o trabalho decisivo de Pe. Humberto para sua realização. A cidade abriga, em um dos pontos mais altos de seu centro urbano, um monumento em honra ao Cristo Redentor, "possui vinte metros de altura [e] é considerado a segunda maior estátua do Cristo Redentor do Brasil" (BRAGA, 2019, p. 20).

Idealizado por Cláudio Cerqueira Bastos (conhecido como Claudão) e projetado pelo artista capixaba Antônio Francisco Moreira, o Cristo Redentor foi inaugurado no dia 20 de janeiro de 1966 pelo Prefeito da época, Ary Moreira Bastos. Relata-se na oralidade que Pe. Humberto, além do *nihil obstat* (nada obsta) permitindo como Vigário local a construção de um monumento religioso, responsabilizou-se pelos cálculos que definiriam o melhor posicionamento da estátua no alto do Morro do Castelo, no bairro Horto (COUTINHO, 2007, p. 102).

Apresentada a relevante contribuição de Pe. Humberto ao desenvolvimento da religião católica em Itaperuna, vale apontar, na sequência, suas contribuições no campo social ao município.

2.2 Obras sociais, políticas e humanísticas do sacerdote em Itaperuna

O ímpeto de serviço sacerdotal de Pe. Humberto Lindelauf inseria-se nos ventos que orientavam a Igreja ao caminho do serviço e atenção às demandas sociais, tendo como marco referencial a formulação da Doutrina Social da Igreja (DSI). Pode-se citar como expoentes da Doutrina Social o Documento Papal de Leão XIII, a *Rerum Novarum* (Das Coisas Novas): Sobre a condição dos operários e, a Carta Apostólica do Papa Beato Paulo VI *Octogesima Adveniens*. O primeiro documento, versa sobre a necessidade de atenção, por parte da Igreja, às causas trabalhistas e, a formulação de orientações pastorais. Já no último documento citado



são destacadas as seguintes formas de pensamento sobre a sociedade: a filosofia; as utopias; as ciências; os movimentos históricos; as ideologias; o clamor dos pobres. Se, durante séculos, a interpretação hermenêutica se fazia com base em textos históricos, éticos, sociais, basicamente, num diálogo com a filosofia, posteriormente dá-se uma inflexão com a aceitação do pensamento formulado pelas ciências — com acento nas humanas e sociais (WANDERLEY, 2006, p. 2).

O clamor dos pobres e a atenção da Igreja às causas dos povos encontrou mais uma fundamentação de força por ocasião do Concílio Vaticano II e a promulgação dos textos conciliares de caráter pastoral. A mensagem expressa pelo Concílio confirma o caráter de serviço, já apreendido pela Doutrina Social da Igreja, ao afirmar que "a mensagem cristã não afasta os homens da construção do mundo [...] antes os obriga ainda mais a levá-la a cabo como um dever" (PAULO VI, 1965, p. 34).

Imbuído pelo espírito de assistência aos pobres, Pe. Humberto não mediu esforços para atender àqueles que mais necessitavam. O sacerdote "viveu transformando o ministério sacerdotal em preocupações de ordem social" (PE. HUMBERTO, 1973, s.p.). Inconformado com a situação social e política da localidade, o sacerdote revela, em uma carta, o cenário desesperador que encontrou no município. Segundo ele

70% da população exerce funções na área da agricultura. As famílias têm em média de 5 a 6 filhos [...] 40% tem uma casa mais ou menos com boas condições de habitação. A percentagem de analfabetização atinge os 40%. A liderança do povo está nas mãos dos políticos, os quais praticamente só praticam a 'política privada' (LINDELAUF, 1965 apud MATTIAT, 2007, p. 7).

Além das condições gerais de precariedade, vivenciada pela maior parte da sociedade itaperunense, o pontapé inicial para Pe. Humberto promover suas obras de assistência social foi "o desejo de abrigar alguns mendigos que circulavam na sua Igreja [São José do Avahy]" (COSTA, et al., 2012, p. 4). Com a finalidade de dar auxílio a essas pessoas "resolveu se entregar, de corpo e alma, à construção de um Asilo para abrigá-las" (PE. HUMBERTO, 1973, s.p.).

Em 28 de julho de 1949, Pe. Humberto inaugurou o Asilo Santo Antônio dos Pobres (também conhecido entre a população da época como Santo Antônio dos Velhos). O sacerdote projetou, de maneira muito similar ao seu estilo presente em suas obras religiosas, uma pequena Capela próxima ao pavilhão da instituição e formulou as bases materiais para o auxílio do corpo e da alma



aos desvalidos (COSTA, et al., 2012, p. 4). Para a manutenção financeira do Asilo, o sacerdote adquiriu um terreno de cerca de 7 alqueires de terra e mandou construir uma granja que, no ato do término das obras, contava com 1500 pintos. Com o restante do terreno, plantou-se inúmeras culturas como amendoim e milho, destinadas para a venda comercial (PE. HUMBERTO, 1973, s.p.).

A instituição contava, além do dinheiro eclesiástico, com auxílio governamental, por parte do Almirante Ernani do Amaral Peixoto, o interventor federal do Estado do Rio de Janeiro (PE. HUMBERTO, 1973, s.p.). Com pouco auxílio financeiro, Pe. Humberto conseguiu àquela altura, tão somente inaugurar e manter em funcionamento o pavilhão masculino e, criou uma associação vicentina para a assistência aos idosos internos do Asilo.

Na década de 1950, Pe. Humberto esquematizou a criação de um Patronato para jovens, com a finalidade de acolhê-los, quer órfãos, quer crianças mais pobres, com a finalidade de proporcionar acesso à educação, à alimentação e à assistência religiosa. Infelizmente "não pôde ser feito devido aos inúmeros compromissos de ordem financeira com a construção da Matriz" (PE. HUMBERTO, 1973, s.p.). Décadas mais tarde, após o falecimento do sacerdote, seria inaugurado em Itaperuna, no bairro Boa Fortuna, o Patronato Padre Humberto Lindelauf, ainda em funcionamento nos dias atuais. Ainda com atenção às causas dos mais pobres, em meio às obras da atual Matriz, Pe. Humberto conseguiu com êxito implementar um Ambulatório Paroquial, voltado ao atendimento médico às pessoas mais carentes por meio de auxílios financeiros e equipamentos que conseguiu da Alemanha (PE. HUMBERTO, 1973, s.p.).

Ainda na área da saúde, Pe. Humberto desempenhou grande papel no desenvolvimento do atual Hospital São José do Avahy. Graças ao sacerdote, parte do prédio à época, foi construído por meio de financiamentos, também adquiridos na Alemanha e, sob seu projeto arquitetônico. Além disso, com o auxílio do sacerdote, o Hospital mudou-se da rua Major Porphirio Henriques (conhecida na época como Olavo Bilac) e migrou para a localidade em que ainda se encontra atualmente, na rua Cel. Luiz Ferraz (PE. HUMBERTO, 1973, s.p.).

Pe. Humberto, também se dedicou com grande destreza ao desenvolvimento humano e urbano no município de Itaperuna, deixando sua marca na criação da Companhia Telefônica de Itaperuna (CTI) (COUTINHO,



2007, p. 105). Coube ao sacerdote projetar o prédio moderno para a época e "mandou instalar em Itaperuna uma rede telefónica de ligação direta e o estabelecimento de uma estação de radiofusão, com a intenção de melhorar os meios de comunicação (MATTIAT, 2007). Preocupado com a melhoria do município, Pe. Humberto colaborou com "participação nas instalações das gigantes máquinas do Frigorífico Industrial Fluminense S.A." (PE. HUMBERTO, 1973, s.p.).

Analisadas as contribuições no campo social, de Pe. Humberto Lindelauf, ao município de Itaperuna, faz-se necessário, a seguir, demonstrar suas últimas contribuições a esse município (pouco antes de retornar à sua terra natal), para o desenvolvimento dos saberes e da educação profissionalizante da juventude itaperunense.

3. Últimos anos de vida de Pe. Humberto: vivências entre Itaperuna e Alemanha

Os últimos anos de vida de Pe. Humberto Lindelauf, em que passou a maior parte em Itaperuna, apresentaram-se como um momento de grande atividade no campo educacional para este município. O sacerdote efetivou importantes instituições que norteariam de maneira decisiva os rumos à modernidade para toda a região noroeste fluminense.

Em contrapartida, seus momentos finais no município de Itaperuna trouxeram angústias pessoais ao sacerdote, declive em seu estado de saúdes mental e física. Se sua mente brilhante, acompanhada dos projetos pragmáticos definiriam a trajetória urbana de Itaperuna, certamente os fatídicos eventos que apresentaremos ao longo das próximas linhas, selaram a trajetória pessoal e final de Pe. Humberto.

3.1 O legado educacional de Pe. Humberto Lindelauf à cidade de Itaperuna

Como já demonstrado ao longo desta pesquisa, Pe. Humberto possuía grande formação religiosa e acadêmica e, dedicava-se à literatura e aos saberes humanos. Dotado de um forte espírito educativo, deixou um legado significante



no campo educativo do município de Itaperuna. Em 27 de junho de 1965, o sacerdote fundou a Associação Educacional São José (AESJ), conhecida mais tarde como Fundação São José (FSJ). A finalidade da Associação era de promover "o desenvolvimento e a propagação das ciências e letras entre a juventude, bem como o ensino técnico-profissional, em tôdas as suas modalidades, através dos respectivos estabelecimentos de ensino" (AESJ, 1965, p. 1).

A Associação nasceu pela demanda de salvaguardar as primeiras obras educacionais de Pe. Humberto, o Ginásio Orientado ao Trabalho (GOT) e o Colégio São José. Sediados no mesmo prédio, localizado no bairro do Horto, no Morro do Castelo, o conjunto educacional era "destinado aos meninos carentes e que oferecia a complementação escolar dos alunos com a aprendizagem [...] contribuindo para a profissionalização de um expressivo número de menores que pretendiam ajudar no sustento de suas famílias" (COUTINHO, 2007, p. 102).

O Ginásio e o Colégio São José – instituições para promover o ensino profissionalizante – emergiram na comunidade do Castelo a partir da ação de arrecadação de fundos por parte de Pe. Humberto junto a diversas instituições educacionais, religiosas e caritativas. Em carta à Assistência Pontifical de Aachen, solicitando financiamento, Pe. Humberto explica que "os ofícios desempenham papel muito importante na minha região [Itaperuna], porque é a única solução para jovens de famílias pobres saírem da necessidade e conseguirem um melhor nível de vida" (LINDELAUF, 1965 apud MATTIAT, 2004, p. 9).

Além da atenção despendida à profissionalização da juventude, Pe. Humberto dedicou-se de igual maneira a lançar as bases iniciais dos cursos superiores em Itaperuna. Em 12 de dezembro de 1967 por meio da Deliberação nº 1386 do governo municipal de Itaperuna, criou-se a Fundação São José (COUTINHO, 2007, p. 70). Na Ata da Assembleia de Instituição da Fundação São José consta que naquele mesmo dia, "[...] às 20 horas, reuniu-se no salão do antigo hospital de Itaperuna a Assembleia para a Instituição da Fundação São José" (FSJ, 1969, p. 1).

Esse foi o primeiro passo para a implementação de cursos de graduação no município. De tal maneira, o sacerdote convocou uma Assembleia Geral Extraordinária no dia 6 de janeiro de 1968, consolidando, de forma interna e



regimentaria, a Associação Educacional São José na Fundação São José "necessária para dar suporte legal aos funcionários da FAFITA mediante a inspeção estadual" (COUTINHO, 2007, p. 70). Tão somente em 24 de julho de 1968, já com a relação de registro de funcionários terminada, deu-se a abertura junto ao Pôsto de Fiscalização do Trabalho, de Campos dos Goytacazes.

Foi nesse contexto que "recebendo CR\$7,00 por aula, Pe. Humberto desempenhou função de Diretor e Professor desde a abertura da Fundação até o período que antecedeu sua viagem de regresso à Aachen" (PIRES, 2019, p. 6). E ainda, "sob a ótica de seu mentor, Pe. Humberto e contando com a participação, o apoio e a força decisiva do Conselho Deliberativo e Diretor, a Fundação persistiu e se consolidou congregando um corpo docente qualificado" (COUTINHO, 2007, p. 72). Como última contribuição de Pe. Humberto em Itaperuna antes do retorno à sua terra natal, a Fundação São José segue nos dias de hoje como referência em cursos profissionalizantes e universitários.

3.2 A partida do Sacerdote rumo à eternidade

O regresso final de Pe. Humberto à sua terra natal, Alemanha, ainda ganha inúmeras versões na oralidade popular de Itaperuna. A maioria delas, dá conta de que aparentava ser mais uma das viagens corriqueiras do sacerdote à Europa (COUTINHO, 2007, p. 114). No entanto, havia um fator que fugia à normalidade das motivações pessoais que o levava a retornar à região onde nasceu, em Aachen.

Segundo Mattiat (2004), no mês de março de 1968, em uma das viagens a Campos, ao que parece, com a finalidade de resolver questões burocráticas da Faculdade de Filosofia, na companhia de dois coroinhas, Pe. Humberto se envolveu em um acidente automobilístico. Como de costume, levava jovens consigo auxiliares no trabalho pastoral ou ainda, seus funcionários ou alunos – como companhia de viagem⁸, e nessa, estavam junto ao sacerdote no carro, os jovens Luiz Ricardo Franco Melo, apelidado entre os seus como Lulu, e Célio

⁸ Conforme aponta Coutinho (2004 p. 107, 110) mediante seu levantamento de registros orais, Pe. Humberto sempre realizava viagens de carro acompanhado de amigos, em sua maioria, os coroinhas que também prestavam-lhe serviços em suas obras educacionais, tais como o Ginásio São José e a Faculdade de Filosofia.



(UNIDADE, 1979, s.p.). Próximo ao perímetro urbano de Campos dos Goytacazes, na altura da Usina Termelétrica Roberto Silveira, Pe. Humberto ao volante de seu carro modelo Vemag colidiu com uma carreta.

O jovem Célio fraturou o crânio durante a colisão e hospitalizou-se "na Beneficência Portuguesa, em Campos" (UNIDADE, 1979, s.p.). Já o jovem Lulu, faleceu durante o acidente e, ao que parece mediante as oralidades, não dispôs de tempo para socorro médico. Foi assim que Pe. Humberto perdeu "[...] um ente por ele muito estimado [...] passou o vigário a viver num mundo diferente daquele em que vinha vivendo: seus nervos ficaram totalmente abalados, tudo se modificou para ele" (PE. HUMBERTO, 1973, s.p.).

A causa do acidente é revelada pelo próprio Pe. Humberto, em correspondência pessoal a Haroldo Lannes Filho que, na carta, é tratado pelo sacerdote como "Haroldinho". Nela, Pe. Humberto relata

Já ouviu do desastre? A culpa foi do freio que numa freiada brusca por causa de um caminhão na minha frente puxou o meu carro violentamente para o lado. Estou quase restabelecido. Coitado do Lulú que era tão meu amigo. O outro – você não o conhece – está engessado mais vai ficar bom (LINDELAUF, 1969, s.p.).

Após o fatídico acidente, Pe. Humberto, conforme inúmeras fontes (algumas que aqui se dispõe), vivenciou momentos de amargura e viu a sua saúde física mais uma vez se abalar, ao que "informações apontam para o fato de que segundo uma carta de 14 de agosto de 1969, o bispo da cidade de Campos no Brasil, teria dado férias ao padre Lindelauf, por razões de saúde deste último" (MATTIAT, 2007, p. 1). No dia 30 de agosto do mesmo ano, Pe. Humberto foi acompanhado por amigos ao Aeroporto do Galeão e de lá com "feições cansadas e o andar vacilante em direção ao jato [...] baixar a cabeça, quando caminhava pela pista, e assim entrar no avião" (UNIDADE, 1979, s.p.). O sacerdote emocionado "ao se despedir dos amigos para sua viagem de descanso na Alemanha, disse com a voz embargada: – 'Acredito que não mais voltarei ao Brasil'. E não mais voltou" (PE. HUMBERTO, 1973).

Pe. Humberto partiu para a Alemanha "depois de submeter-se a inúmeros tratamentos para a recuperação de sua saúde [...] face à sua situação psicológica [...] onde pretendia permanecer por alguns meses a fim de submeter-se a um tratamento de urgência" (PE. HUMBERTO, 1973, s.p.). No entanto,



menos de um mês após o regresso, mais precisamente em 14 de agosto de 1969, o Bispo de Aachen convocou o sacerdote para prestar assistência espiritual no Convento de Sta. Barbara⁹, próximo de sua cidade natal. Ainda sob ordem episcopal, Pe. Humberto deveria, após um mês no Convento, seguir para Eilendorf, distrito de Aachen para oferecer auxílio ao Pe. Bayer na Igreja de St. Severin (MATTIAT, 2007, p. 2).

Em correspondência 6 dias antes de falecer – talvez sua última carta redigida – Pe. Humberto relata a José Hoffman, o destinatário, sobre sua condição de estadia, dizendo que "estarei neste lugar por mais 18 dias substituindo um vigário" (LINDELAUF, 1969, s.p.). Pe. Humberto seguiu dias depois ao Convento de Sta. Bárbara, em 8 de outubro de 1969 e nesse local, apenas pernoitou uma noite.

O sacerdote tão querido pelos itaperunenses falecera naquela mesma noite de um mal súbito, não especificado em seu Atestado de Óbito "entre o dia 8 de outubro, 19 horas e 9 de outubro, 8 horas e 15 minutos" (FREUND, 1975, s.p.). O sacerdote encontrou repouso eterno na Igreja de St. Severin, em Eilendorf, a mando do Pe. Bayer, que segundo relatos teriam "sido amigos, o que explica o fato de Lindelauf ter sido sepultado no cemitério da paróquia na mesma fila dos padres que até então haviam falecido na paróquia" (MATTIAT, 2007, p. 2).

Apesar do falecimento de Pe. Humberto, ainda hoje sua memória é "homenageada com gratidão e muitas saudades" (CARPI, 2019, p. 81). O sacerdote tornou-se um mito entre os itaperunenses, suscitando inúmeras oralidades a seu respeito, e homenagens públicas e religiosas. Em memória a Pe. Humberto, ruas receberam seu nome, bem como um bairro inteiro, além disso, dois bustos foram instalados – um na escadaria da Igreja Matriz São José do Avahy e outro, na lateral da Capela do Asilo Santo Antônio dos Pobres – recordando à Itaperuna a face de um dos maiores colaboradores para o seu desenvolvimento.

Para além de uma memória viva nos discursos populares, Pe. Humberto é tido e venerado por muitos como santo, como uma ponte de intercessão entre

185

⁹ O Convento hoje já não mais existe, no entanto, à época do regresso de Pe. Humberto, era mantido pela Ordem das Cellitinnen de Colônia.



Deus e os homens (MATTIAT, 2007, p. 3). Entre as narrativas que relatam milagres sob intermédio de Pe. Humberto, pode-se citar o caso da Sra. Aidê Cabral. Segundo ela

Através [...] do Pe. Humberto Lindelauf, fui agraciada com uma bênção especial de Deus! Quando fiquei grávida do meu 3º filho, eu estava com uma enfermidade e o médico havia marcado para eu voltar na próxima semana para retirar o feto, pois segundo ele, a criança nasceria defeituosa e não sobreviveria. Voltei para casa e lembrei-me do que Pe. Humberto havia ensinado sobre a importância da vida e da oposição da Igreja ao aborto [...] passei a semana toda em oração e saí de casa decidida não fazer aborto [...] e, após alguns exames, para surpresa, eu já não tinha mais a tal enfermidade e meu filho nasceu são e perfeito" (CARPI, 2019, p. 81).

Ao longo deste artigo, percebe-se o panorama de vida ativa de Pe. Humberto Lindelauf, que ao que parece por meio das oralidades populares – tal como apresentado – o sacerdote segue seu trabalho na morada eterna em prol do povo itaperunense. Nessas condições apresentadas, cabem os apontamentos finais.

Considerações finais

A trajetória pessoal de Pe. Humberto Lindelauf fundamentou-se na sua formação religiosa e ao mesmo tempo, extrapolou os âmbitos eclesiásticos, "distanciou-se do Altar" e, neste ínterim, contribuiu para o desenvolvimento urbano, moderno e social do município de Itaperuna, no noroeste fluminense. Dito isso, este artigo (parte de uma pesquisa mais ampla) afirma a relevância do indivíduo Humberto Lindelauf para a História Local, bem como para a Regional – que se pretendeu demonstrar mediante os esforços e contribuições do sacerdote à Diocese de Campos dos Goytacazes.

Constata-se, de igual modo, que as influências iniciais nas formações familiar, educativa e religiosa de Pe. Humberto Lindelauf, bem como da propagação eclesiástica de valores sociais, por meio da *Rerum Novarum* e o conjunto da Doutrina Social da Igreja (DSI), contribuíram de modo expressivo para a formação do sacerdote que atendia aos clamores eclesiásticos articulando-se às demandas do mundo. De igual forma, conferiu-se o traço



artístico, humanístico e profundamente humano do sacerdote, imprescindível para a caracterização de duas obras no município de Itaperuna.

A título de conclusão, pode-se afirmar a necessária preservação de Pe. Humberto no imaginário social dos itaperunenses por um viés histórico capaz de dimensionar a vivência do sacerdote e as marcas de sua trajetória. Como desafio e perspectiva este artigo vincula-se a uma pesquisa em andamento que se propõe a analisar outras fontes documentais de caráter primário que possibilitem o aprofundamento sobre o panorama pessoal e sacerdotal de Pe. Humberto Lindelauf, denotando sua atenção aos campos sociais, políticos e religiosos.

Referências

AMORIM, Maria Fonseca. **Resumo da História da Matriz São José do Avahy**. Itaperuna, 2010.

ASSOCIAÇÃO EDUCACIONAL SÃO JOSÉ (AESJ). **Estatuto da Associação Educacional São José**. Itaperuna, 1965.

BISCHÖFLICHEN GENERALVIKARIAT. **Direktorium des Bistums Aachen für das Jahr 2018**. Aachen, 2017.

BUSTILHO, Lili. **55 anos do Cristo Redentor de Itaperuna**: Fé que move a cidade com o segundo maior monumento do estado. O Dia, 2021. Disponível em: https://url.gratis/PBzKPP. Último acesso em 28 de outubro de 2021.

CARPI, Flora. **Paróquia São Benedito**: Espiritualidade e Edificação – 40 anos de história. Itaperuna, 2019.

COUTINHO, Suely de Paula. **História e Memória da Fundação São José**: 40 anos de Educação. Itaperuna: Hoffman, 2007.

DIOCESE DE SÃO CARLOS. **História da Diocese**. 2021. Disponível em: https://url.gratis/lxGLVA. Último acesso em: 02 nov. 2021.

FARIA, Lutene de. Roteiro Poético de Itaperuna – RJ. Niterói: L. de Faria, 1994.



FUNDAÇÃO SÃO JOSÉ. Registro de Empregados. Itaperuna: 1968.

GOMES, Ricardo. **Bispo de Campos, Dom Roberto Francisco celebrou Missa de criação do Santuário da Divina Misericórdia em Itaperuna**. CNBB - Leste 1, 2021. Disponível em: https://url.gratis/8U1OVM. Último acesso em: 30 de outubro de 2021.

Lindelauf está vivo?. UNIDADE. Itaperuna, 25 de outubro de 1979. LINDELAUF, Pe. Humberto. Curiculum Vitae. Itaperuna, 1968. . [Correspondência]. Destinatário: Dom Antônio de Castro Mayer. Itaperuna, 1959. ____. [Correspondência]. Destinatário: Dom Antônio de Castro Mayer. Itaperuna, 1956. . Do Padre Humberto ao povo católico de Itaperuna. Itaperuna, 1964. . [Correspondência]. Destinatário: Dom Otaviano Pereira de Albuquerque. Itaperuna, 4 nov. 1947. . [Correspondência]. Destinatário: Dom Otaviano Pereira de Albuquerque. Itaperuna, 1948. . [Correspondência]. Destinatário: Haroldo Lannes Filho. Itaperuna, 1969. ____. [Correspondência]. Destinatário: José Hoffman. Kall, 3 out. 1969. MATTIAT, Inge. Quem foi o Padre Humberto Lindelauf?. Aachen, 2007. . Wer war Pastor Hubert Lindelauf?. Eilendorfer Heimatblätter. Jahresschrift des Heimatvereins Eilendorf 1983 e.V. Band 22., p. 159 - 176. Eilendorf, 2004.

Párocos. Disponível em: https://url.gratis/gOqoc2. Último acesso em: 03 de novembro de 2019.



PARÓQUIA SÃO JOSÉ DO AVAHY. Livro de Tombo. Itaperuna, 1953.

PAULO VI. **Carta Apostólica Octogesima Adveniens**. Libreria Editrice Vaticana, 1965.

Pe. Humberto Lindelauf - sua vida e sua enternecedora obra. Itaperuna, 27 de abril de 1973.

PIRES, João Pedro Dutra. **50 anos da partida de Pe. Humberto Lindelauf de nossa cidade rumo à eternidade**: Sacerdote católico, Pároco de Itaperuna, escritor, arquiteto, musicista, educador e progressista. Folha do Noroeste. Itaperuna, 30 de agosto de 2019.

RIO DE JANEIRO (RJ). Consulado Geral da República Federal da Alemanha. Atestado de Óbito. Registro em: 22 jan. 1975.

SANTOS, Marta Magalhães dos. **Um olhar sobre o "Diário de Anne Frank"**. 2012. Tese de Doutorado. ISPA-Instituto Universitário.

SANTOS, Rui Junio Fonseca dos; SANTOS, Leonardo Soares dos. **Evolução urbana e segregação espacial em Itaperuna (RJ)**. 2018. Boletim Petróleo, Royalties e Região.

SANTOS, R.; DURÃES, R. A formação urbana da cidade de Itaperuna (RJ) e suas implicações sobre o Rio Muriaé. 2017. Anais do XVII ENANPUR, v. 17, n. 1.

SCHEIDGEN, Hermann Josef. **Joseph Heinrich Peter Vogt**. Disponível em: https://url.gratis/mIMRY0. Último acesso em: 19 out. 2021.

WANDERLEY, Luiz Eduardo W.. Notas sobre a Doutrina Social da Igreja Católica DSI, e o Vaticano II, na perspectiva sócio-política. 2006. Revista Nures, n. 03 (2006): O poder e a religião.